

Vale a pena saber um pouco mais [1]

Teo Pereira Neto

Uma questão que sempre vem à tona é a relutância de muitos profissionais em dar espaço para ampliar a bagagem cultural. Claro, há a convicção de que conhecimento técnico e habilidades específicas são suficientes para assegurar a empregabilidade e o sucesso profissional. Quando, porém, a carreira decola e se é convocado para assumir funções mais altas na hierarquia da instituição, aí então “cai a ficha” e percebe-se a importância de uma cultura multifacetada.

Sem a pretensão de indicar caminhos, mas com o propósito de oportunizar a discussão do tema, sugerimos uma olhada nos textos abaixo. Você já ouviu falar de Potosí? E da única cidade brasileira a ter luz elétrica em 1889?

REMEMBER POTOSÍ

Localizada na Bolívia, Potosí é a cidade mais alta do mundo. E ostenta outro título, o de palco de um dos maiores genocídios de todos os tempos. Milhões de trabalhadores escravizados foram sacrificados pela sanguinolenta América Espanhola dos séculos XVI e XVII. Suas minas de prata fizeram a fortuna de banqueiros flamencos, alemães e genoveses, credores da coroa espanhola. O contingente braçal para mineração era alimentado por escravos trazidos da África e pelas tribos indígenas locais, que anualmente enviavam 1/7 de sua população. De cada 10 indivíduos que desciam para as minas, apenas 3 saíam vivos. Além da prata, a Bolívia foi o maior produtor de estanho no século XX e possui hoje umas das maiores reservas de gás natural. No século XIX, na Guerra do Pacífico contra o Chile, perdeu a saída para o mar e o salitre, usado nas cansadas terras européias. Triste sina, mas haverá de dar a volta por cima.

PARA INGLÊS VER [E LEVAR]

Em 1889 ela era a única cidade brasileira a ter luz elétrica, sistema de esgotos e água encanada. Tinha bondes elétricos, prédios luxuosos e um majestoso teatro. Entre 1879 e 1912, Manaus viveu o auge do Ciclo da Borracha e da Amazônia, período onde também desponta Belém do Pará. A borracha era fabricada do látex da seringueira, árvore nativa da bacia do Rio Amazonas. A fase áurea se encerrou com as plantações de seringais na Malásia, com mudas levadas, daqui do Brasil, pelos ingleses. Com a Zona Franca e dois milhões de habitantes, Manaus vive hoje um novo ciclo de crescimento e prosperidade. Falando nos ingleses, a expressão “para inglês ver” surgiu em 1830. Pressionado pela Inglaterra, o Brasil criou leis contra o tráfico de escravos. Não eram para valer, eram apenas para inglês ver...



Teo Pereira Neto é Diretor de Comunicação do Instituto Opet Educação e Cidadania [Curitiba/PR].

teodoro@opet.com.br